



EIXO CAPITAL

ALEXANDRE DE PAULA / alexandresouza.df@dabr.com.br

Exaustão

No auge da pandemia do coronavírus no DF e no Brasil, a exaustão dos profissionais que atuam na linha de frente é nítida. Nesta semana, os trabalhadores que atuam na vacinação da população da capital mandaram um recado de que estão no limite. Eles escreveram uma carta ao governador Ibaneis Rocha (MDB) relatando que o esforço para manter o processo célere tem deixado os servidores em condições difíceis. No texto, eles pedem ao governador que haja mais planejamento e aviso prévio sobre a inclusão de novas faixas etárias. Segundo uma fonte da Saúde de dentro do GDF, foi um "pedido de socorro".

Ed Alves/CB/D.A Press



Ana Rayssa/Esp. CB/D.A Press



Oportunidade

Enquanto esteve à frente da secretaria de Segurança Pública do DF, o hoje ministro da Justiça, Anderson Torres, foi um crítico ferrenho da decisão de manter no presídio da capital federal lideranças de grandes organizações criminosas, como o PCC. Ele e o governador Ibaneis Rocha (MDB) não pouparam o chefe da pasta nacional à época, o então ministro Sérgio Moro. Agora, no comando do ministério, Torres pode ter a oportunidade de corrigir a situação.

Ed Alves/CB/D.A Press



Desafio duplo

Ao assumir uma das principais pastas do governo federal, a deputada federal licenciada Flávia Arruda (PL-DF) assume um desafio duplo. Por um lado, será responsável pela articulação em uma gestão conturbada e em sérias dificuldades em meio à mais grave crise dos últimos anos. Por outro, terá de se manter ligada ao eleitorado local, a quem nem sempre importará as pautas mais gerais, para garantir sucesso nas eleições de 2022. O desejo da ministra, até então, era disputar a vaga do Senado.



SÓ



PAPOS

"A falta de verdade e liderança leva o DF à insegurança jurídica. Apenas um pacto com verdade e decisões baseadas em evidências poderão superar a crise gerada pela pandemia."

Leandro Grass (Rede),
deputado distrital

"Desde o início da pandemia, o governador Ibaneis vem adotando medidas de segurança com muita responsabilidade".

Julio Cesar Ribeiro
(Republicanos-DF),
deputado federal

Arthur Menescal/Esp. CB/D.A Press



Arthur Menescal/Esp. CB/D.A Press



Frente

A deputada federal Paula Belmonte (Cidadania-DF) começou as movimentações para se contrapor a Ibaneis em 2022. Ela declarou a seguidores: "Brasília está sofrendo um desgoverno. Vou trabalhar para unir as forças políticas que queiram resgatar nossa cidade dessa situação". A parlamentar negou que haja um acordo para que ela apoie o senador Izalci Lucas (PSDB-DF) para o GDF. O marido dela, Luis Felipe Belmonte, é suplente do tucano.

Ed Alves/CB/D.A Press



Fiscalização

A frente de acompanhamento da pandemia do Ministério Público do Distrito Federal e Territórios completou um ano nesta semana. O grupo esteve a par da fiscalização e acompanhou as principais medidas do governo durante a crise sanitária. O MPDFT foi responsável também pela operação que culminou, no ano passado, com a prisão da cúpula da Saúde por suspeitas de irregularidades na compra de testes rápidos.

Ditadura nunca mais

A celebração do golpe de 1964 por parte de integrantes do governo federal, como o vice-presidente Hamilton Mourão, é um desserviço para o país e uma distorção da história. Um dos períodos mais tenebrosos do Brasil, com tortura, mortes e autoritarismo, jamais poderia ser lembrado com louvor, para que não se corra o risco de que isso se repita.

Acompanhe a cobertura da política local com @alexandrepaulas

>> entrevista LAERTE BESSA (PR-DF) | DEPUTADO FEDERAL

Ao CB.Poder, o político disse que defenderá a segurança. Também elogiou o presidente, mas reconheceu falhas na atuação contra a pandemia

Aliado para Bolsonaro na Câmara

» LUANA PATRIOLINO

Com a ida da deputada federal Flávia Arruda (PL-DF) para a Secretaria de Governo da Presidência da República, o ex-deputado e ex-delegado Laerte Bessa (PR-DF) vai assumir a vaga da parlamentar na Câmara dos Deputados. Em entrevista ao CB.Poder — parceria entre o Correio e a TV Brasília, Bessa falou sobre as bandeiras de atuação, vacinação para policiais civis e militares, além da atuação do governo do presidente Jair Bolsonaro à frente da pandemia de covid-19. Na ocasião, o político também comentou pontos polêmicos, como a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 115/2015, que reduz a maioria penal de 18 para 16 anos, da qual foi relator, e a agressão ao porteiro do prédio em que mora, a qual classificou como um "momento difícil da vida".

O senhor está retornando para a Câmara dos Deputados. Esse é o seu terceiro mandato. Quais são as suas prioridades na Casa?

É sempre bom voltar à Câmara Federal. Principalmente à segurança pública. Na última campanha, como eu fui derrotado, estava pensando seriamente em não voltar mais. Mas, agora, apareceu essa oportunidade. A Flávia é uma excelente parlamentar, reconhecida em todo Brasil, vai assumir um ministério, representar muito bem o Distrito Federal. Eu vou fazer força para supri-la na Câmara Federal. Minha prioridade sempre foi a segurança pública. Eu trabalhei em dois mandatos e, inclusive, fui da Comis-

são de Segurança Pública. (Trabalhar pelo) reconhecimento dos salários dos policiais, não só do Distrito Federal, mas do Brasil todo. Não só da Polícia Civil, mas da Polícia Militar e do Corpo de Bombeiros. Vamos continuar lutando pela paridade da Polícia Civil com a Polícia Federal. É um eixo só, não tem razão nenhuma para uma polícia ganhar diferente da outra.

O senhor vai compor a base do presidente Jair Bolsonaro?

A princípio, sim. Eu acho que o presidente Bolsonaro, em alguns pontos, ainda tem as suas deficiências, mas, no grosso, no âmbito geral, Bolsonaro é um grande defensor da do

bem-estar do povo brasileiro. Ele é contra a corrupção em qualquer situação do país, e nós temos que estar do lado dele. A respeito da sua atuação contra essa pandemia, eu não posso dizer que estou a favor dele.

O senhor fala do "bem-estar" da população. Mas com quase 400 mil mortes no país, isso é cuidar da população?

Não é só o lado da pandemia, temos que ver as pessoas que estão morrendo por falta de trabalho, por falta de dinheiro e passando fome pelo fato de não terem como trabalhar.

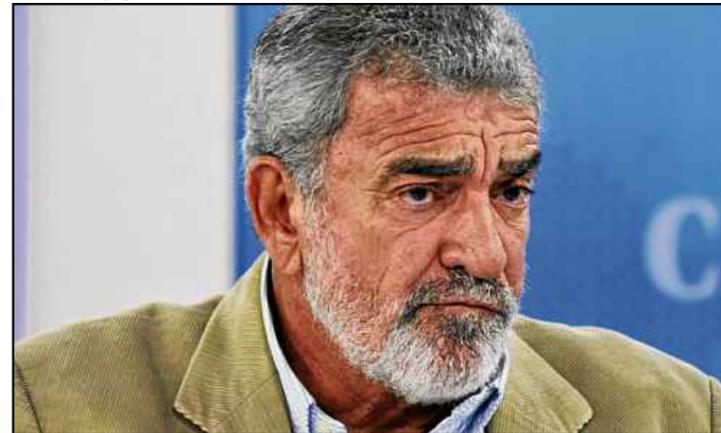
Isso não poderia ter sido evitado se o governo tivesse feito um programa rápido de vacinação?

Concordo que, nesse ponto, o governo foi mal. Grandes países já estão todos vacinados. Estamos ainda engatinhando.

Há uma crise aberta no governo, inclusive, com ameaça da equipe econômica de demissão, caso as regras do Orçamento não sejam mudadas, que não se dê reajuste para servidores, inclusive, para policiais. O senhor está disposto a comprar briga com Paulo Guedes?

Eu não estou disposto a comprar

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



briga para ninguém. Esses dois últimos mandatos briguei muito. Eu acho que está na hora de parar de brigar um pouco. Mas eu quero dialogar tanto com o Paulo Guedes quanto todos os deputados que estão nesse trabalho. Eu sei que tem uma comissão trabalhando nesse sentido, eu quero compor essa comissão e, se for o caso, até conversar com o presidente da República. Do jeito que está, não pode continuar.

Vamos falar sobre o polêmico caso do porteiro que teria sido agredido pelo senhor. Inclusive, o senhor teria dito que daria um tiro nele e que o mataria. O que o senhor tem a dizer sobre esse caso?

Eu não agredi o porteiro. Foi apenas uma ameaça. Foi uma coisa que aconteceu em um momento difícil da minha vida e que, claro, me arrependo profundamente. Foi um erro que cometi. Pedi desculpa para ele a nível nacional e estamos hoje discutindo isso na Justiça.